

Congresso corta mordomias em viagens de parlamentares

1 * JUL 1995

JORNAL DE BRASÍLIA

Os parlamentares brigaram para ter recesso em julho, mas no que depender das presidências da Câmara e do Senado, essas férias serão a pão e água. Este ano não há uma viagem para o exterior paga com dinheiro público, e quem quiser viajar terá que tirar dinheiro do bolso ou arrumar um superconvite. Até mesmo os dois passeios mais comentados da temporada — para a China, um a convite do governo chinês e outro do partido comunista — não sairão de graça para os deputados. As despesas com passagens e todo o gasto fora do território chinês são por conta dos convidados.

A despesa tem feito muita gen-

te desistir do passeio pela terra de Mao-Tse-Tung. O líder do Governo no Congresso, deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), e o líder do PMDB na Câmara, Michel Temer (SP), desistiram do convite feito pelo Partido Comunista chinês ao PMDB. Não é para menos: o valor da passagem, classe executiva, é de US\$ 4.801. “Além de duro, tenho que ficar aqui para preparar as reformas que chegam no segundo semestre. Se eu viajasse, não iria tranquilo”, explica Rigotto.

Confirmação — Até hoje, só havia confirmado a viagem, que vai de 14 a 27 de julho, os deputados peemedebistas Luís Henrique (SC),

presidente do PMDB, Aloysio Nunes (SP) e Moreira Franco (RJ). Vão todos com as esposas. Dos três, apenas Aloysio Nunes reservou classe econômica em voo da Varig. Vai economizar US\$ 1.482 com os bilhetes. O preço da econômica é US\$ 4.060. O valor pode ser parcelado e descontado das cotas aéreas que os deputados dispõem.

O outro grupo que vai para a China, a convite do grupo parlamentar Brasil-China, é formado por deputados de diversos partidos: Adylson Motta (PPR-RS), Hélio Rosas (PMDB-SP), Euler Ribeiro (PMDB-AM), Haroldo Lima (PC do B-BA), Augusto Carvalho (PPS-DF) e Cidinha Campos (PDT-RJ). Embarcam dia 17 e voltam oito dias depois. No caso de Augusto Carvalho, leva a mulher e também o filho de oito anos.

O pagamento dos três bilhetes classe econômica, garante Augusto Carvalho, será abatido da cota mensal de passagens de R\$ 300 que dispõe. Como é deputado pelo Distrito Federal, a cota de Carvalho resume-se ao valor de duas passagens por mês para o Rio de Janeiro. “Já estou pendurado com passagens mesmo. Jogo mais essa conta para adiante. Vale a pena”, diz. No momento, só quatro deputados estão viajando para o exterior em missão oficial paga pela Câmara.



Rigotto recusou convite para ir à China porque está “duro”